

ESCOLA, SEXUALIDADE E EXCLUSÃO: AS DIFERENÇAS EM DEBATE NOS SABERES EM EDUCAÇÃO

MARIA DE FÁTIMA SALUM MOREIRA (FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA - UNESP - PRESIDENTE PRUDENTE), FABIO HENRIQUE GULO (UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA (UNESP) - FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DE PRESIDENTE PRUDENTE).

Resumo

Esta pesquisa apresenta resultados parciais de investigação cujo objeto de estudo são discussões teóricas sobre sexualidade e suas relações com a educação escolar, presentes nas pesquisas em educação no Brasil. Objetiva-se compreender quais são os principais temas e questões discutidos, bem como as diretrizes que apontam para o enfrentamento dos problemas destacados. Para isso, foram levantados os trabalhos de mestrado e doutorado, produzidos no período 2000 a 2004, constantes na Base de Dados "Ariadne", desenvolvida pelo Grupo de Pesquisa EdGES, da Faculdade de Educação da USP. A base disponibilizou os resultados da pesquisa que visou atualizar, sistematizar e difundir o conhecimento produzido, no período entre 1990 e 2005, sobre gênero, mulheres e sexualidade na interface com a educação formal. Segue-se a abordagem sócio-histórica e da linguagem de Bakhtin (1990) e os procedimentos metodológicos da "análise de conteúdo", desenvolvidos por Bardin (1977). Os primeiros resultados, a serem apresentados nesta comunicação, originaram-se do mapeamento e análise dos títulos, resumos e palavras-chave das 123 pesquisas que foram selecionadas na Base Ariadne. Espera-se que, com esta pesquisa, possamos obter os seguintes resultados: 1) contribuir para a discussão sobre as relações entre textos, leituras e poder e 2) proporcionar subsídios para a problematização dos saberes em educação no que diz respeito ao modo como as diferenças são abordadas e os modelos fixos de identidade são questionados.

Palavras-chave:

ESCOLA, SEXUALIDADE, SABERES ACADÊMICOS.

Este estudo apresenta resultados parciais do projeto de pesquisa que propõe a análise de como as discussões sobre sexualidade e suas relações com a educação escolar são abordadas em trabalhos de mestrado e doutorado, provenientes dos diversos campos de pesquisa em educação. Trata-se de expor, nesse primeiro momento, o levantamento e a análise realizados a partir da seleção e uso de alguns descritores utilizados na pesquisa que produziu a Base de Dados "Ariadne", desenvolvida pelo grupo "EdGES" da Faculdade de Educação da USP.^[1]

Essa pesquisa, concluída em 2008, levantou e organizou 1213 títulos entre artigos, dissertações e teses sobre mulheres, gênero e sexualidade na interface com a educação formal, e propõe a sistematização da produção acadêmica nacional entre os anos de 1995 a 2006. (Schilling et. all, 2007).^[2]

No processo de construção da base de dados, foi feito um mapeamento de estudos, levantados a partir de fontes confiáveis e significativas como sítios eletrônicos disponibilizados pelas universidades públicas (federais e estaduais) e

particulares com reconhecidos trabalhos de pesquisa; Institutos e Centros de Pesquisa; o portal de acesso da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); a Biblioteca Ana Maria Poppovic da Fundação Carlos Chagas; a biblioteca eletrônica SciELO (Scientific Electronic Library Online); o Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), órgão vinculado ao MEC, e a biblioteca digital de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT).

É como um dos desdobramentos desta pesquisa que está sendo desenvolvido o projeto intitulado "*Escola e sexualidade: objetos, problemas e abordagens nas pesquisas educacionais (1995-2006)*".^[3]

Tomando como principal referência a base mencionada, pretende-se levantar e analisar os trabalhos que investigaram a sexualidade sob a perspectiva dos processos de escolarização, com ênfase no estudo das práticas e relações entre os agentes escolares e nos modos como são discutidas as intersecções entre sexualidade e cultura escolar. Com o recorte da análise nas teses e dissertações do campo educacional, objetiva-se, de modo mais amplo, discutir quais são as principais abordagens teóricas, temas e problemáticas que constituem o debate da produção acadêmica focalizada, no período mencionado.

Como objetivos mais específicos estabeleceram-se: 1) Identificar os participantes das pesquisas sobre os quais verse a temática sugerida e detectar a importância e significados que são atribuídos, pelo meio acadêmico, às experiências vividas pelos diferentes elementos que compõem a comunidade escolar no que se refere aos estudos, valores e práticas relacionadas à sexualidade; 2) Identificar quais são os problemas já detectados e as diretrizes apontadas, buscando dados ainda não analisados e lacunas a serem possíveis objetos de futuros estudos.

Durante o desenvolvimento do trabalho, buscaremos nessas obras, entre outros dados, as definições e bases teóricas adotadas para o conceito de "sexualidade", porém, partimos do pressuposto de que, como afirma Bozon (2004) o termo sexualidade surgiu no século XIX, assim como, no mesmo século, surgiram às primeiras pesquisas que a tiveram como objeto de estudo, resultadas de "*uma vontade de saber e [...] um desejo de interpretar os movimentos secretos do corpo*", em uma sociedade que já não aceitava mais a velha retórica religiosa da carne e da procriação.

Apresentamos a seguir os resultados de análises preliminares referentes ao período 2000-2004, em que se observou um crescimento significativo na produção sobre o tema, conforme observado por Schilling et al. (2007), para o tema mais abrangente da pesquisa da qual esta decorre ^[4] e, tal como essa, decidiu-se tomar como ponto de partida a classificação dos trabalhos de acordo com sua região de origem, ano de conclusão e tipo de instituição em que foram desenvolvidos (se públicas ou privadas), sistematizando a produção acadêmica nacional e criando um panorama do contexto tratado.

Os critérios fundamentais para a primeira seleção do “corpus” a ser analisado e aqui apresentado foram as áreas de interesse e as datas de publicação desses trabalhos, observando-se que essa pesquisa objetiva inicialmente o levantamento de estudos realizados durante os anos 2000 e 2004, desde que ressaltada a menção à educação escolar nos títulos dos que tratam de “sexualidade” ou, então, explicitadas nas palavras-chave e / ou resumo dessas obras. Com essa finalidade, foi organizada uma lista de descritores (palavras-chave e sintagmas nominais) que possibilitou a delimitação adequada no levantamento dos títulos e demarcação do objeto.

Também foram considerados, nessa etapa do trabalho, os procedimentos metodológicos utilizados para compor a base *Ariadne* que indicou a criação de duas listas de descritores que, ao serem cruzados, possibilitaram obter articulações mais precisas entre duas grandes áreas que fundamentaram a sua construção (Schilling et al. 2007). A partir daí, com vistas a delimitar o campo da pesquisa no estudo da “educação escolar” e “sexualidade”, chegamos aos seguintes descritores:

Descritores referentes à sexualidade	Descritores referentes à educação escolar
<ul style="list-style-type: none"> · Assédio · Bissexual · Bissexualidade · Gravidez · Heterossexual · Homofobia · Homofóbico · Homossexual · Homossexualidade · Homossexualismo 	<ul style="list-style-type: none"> · Aluno/a · Analfabetismo · Analfabeto · Aula · Colegial · Colégio · Coordenador/a · Crecheiras · Creches · Currículo

- Maternidade
- Paternidade
- Sexismo
- Sexo
- Sexologia
- Sexuado
- Sexuais
- Sexual
- Sexualidade
- Transexos
- Transexual
- Transexualidade

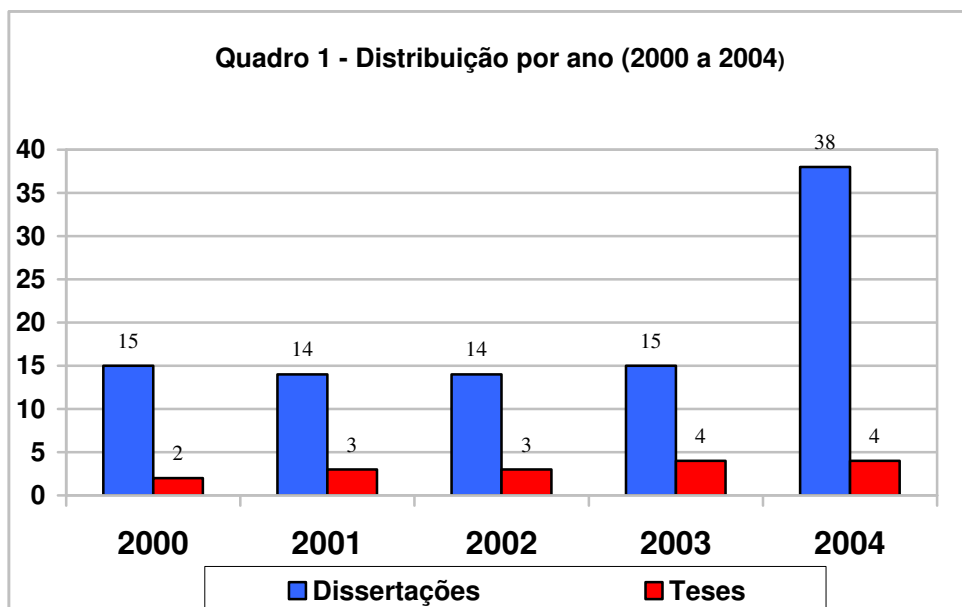
- Cursinho
- Didático/a
- Diretor/a
- Discente
- Docência
- Docente
- Educação
- Educacionais
- Educacional
- Ensino
- Escola
- Escolar
- Escolares
- Escolaridade
- Escolarização
- Estudante
- Faculdade
- Formação
- Gestor/a
- Grau
- Letramento
- Livro
- Magistério
- PCN
- Pedagogia
- Pedagógico/a
- Pedagogo/a
- PNE
- PNLD
- Professor/a
- RCNEI
- Recreio
- Repetência
- Repetente
- SAEB/SARESP/ENEM/PISA/SINAES/
Provão/LDB/ ENAD
- Universidade

A análise quantitativa dos resultados obtidos nessa etapa se fez a partir do cruzamento das informações obtidas nos títulos e resumos constantes da fonte bibliográfica, e a análise qualitativa, ainda em desenvolvimento, se faz através de novos refinamentos e análise das obras completas. Propomo-nos, portanto, a analisar os saberes acadêmicos sobre o tema em questão, em um estudo estritamente documental bibliográfico, considerando-se, para fins metodológicos, que os significados do conjunto dos enunciados que compõem esses discursos podem se fazer mais explícitos justamente a partir de uma análise transversal que permita observar os pontos em que eles se cruzam e interpenetram. Entende-se que, nestes pontos, é possível levantar quais são os centros organizadores do conjunto dos enunciados, pressupondo-se, como afirma Bakhtin (1990, p. 121), que tais "centros" correspondem ao e "falam", exatamente, do meio social que envolve os indivíduos, evidenciando-se, nesse estudo, o meio escolar.

Nessa primeira etapa, os trabalhos foram selecionados a partir de análise de seus títulos, resumos e palavras-chave, através do uso de descritores apropriados e utilização do software "win-isis free". Foram cruzados descritores relacionados à educação escolar e à sexualidade, além da utilização do recorte temporal e do tipo de trabalho (dissertações e teses), o que culminou em uma relação de 112 títulos.

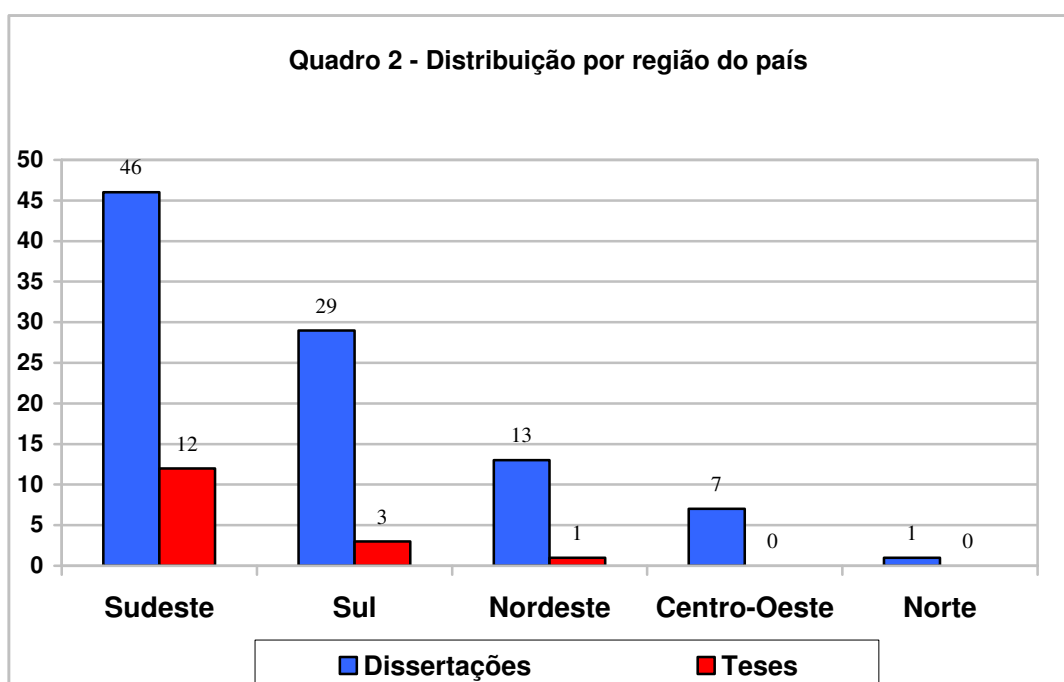
Observamos, a partir das análises preliminares já realizadas (SCHILLING et al., 2007), que ocorre uma concentração acentuada dos trabalhos que discutem a temática proposta entre os anos de 2000 e 2004, o que nos levou ao recorte temporal sugerido e à constatação do expressivo número de 96 dissertações e 16 teses, das quais 42 trabalhos apenas no ano de 2004, o que caracteriza um aumento de aproximadamente 121% em relação ao ano anterior, e de aproximadamente 147% em relação a cada um dos anos entre 2000 e 2002 em que a produção se manteve estável. Nota-se a partir dos dados apresentados no quadro 1, que o aumento deu-se em função do número de dissertações produzidas, que saltou de 15 para 38 nos dois últimos anos analisados. Através de futura análise qualitativa, poderemos observar quais seriam as principais temáticas, problemas, campos e tendências teóricas que constituíram esse momento considerável da produção nesse período, e especificamente no ano de 2004.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS ANALISADOS DE ACORDO COM O ANO DE PUBLICAÇÃO



No que se refere à distribuição geográfica desses estudos, nota-se uma grande concentração na região sudeste do país, responsável por mais de 50% de todos os títulos encontrados, seguido pela região sul, com cerca de 28,5%. Em seguida estão Nordeste, com 12,5%, Centro-Oeste, com 6,25% e Norte, com apenas um trabalho.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS ANALISADOS DE ACORDO COM A REGIÃO DO PAÍS EM QUE FORAM PUBLICADOS

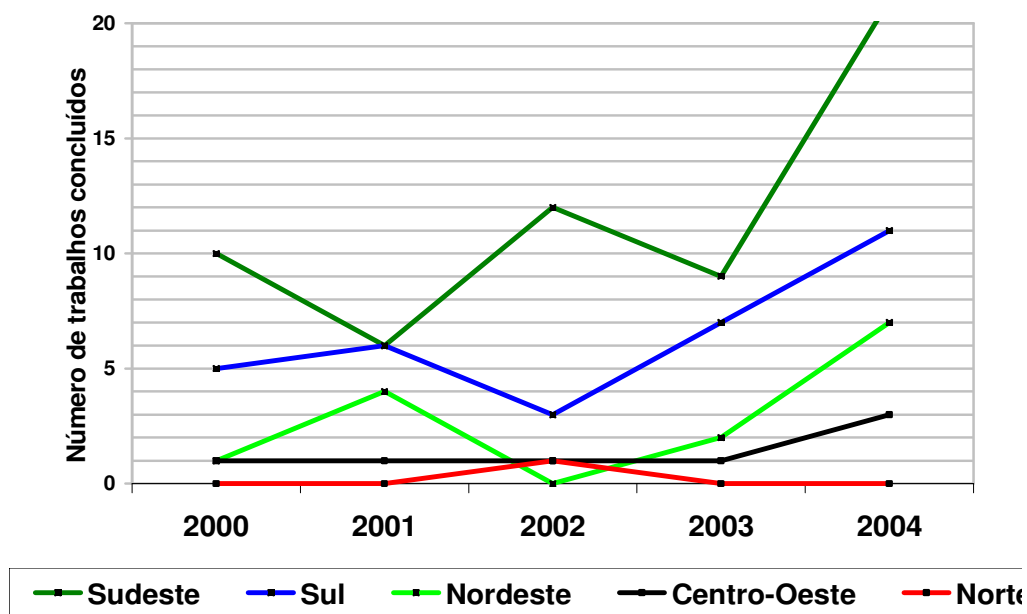


Notamos, porém, apesar do aumento considerável nas regiões Sudeste e Sul, um grande aumento no número de trabalhos nas regiões Nordeste e Centro-Oeste no ano de 2004 em relação ao ano imediatamente anterior, de 250% e 300%, respectivamente. Os números de estudos delimitados em ano e região parecem insuficientes para traçar-se um panorama, porém esse aumento acompanha a tendência observada no ano de 2004 para toda a produção nacional relativa à temática proposta neste estudo, que cresceu mais de 140% em relação aos anos entre 2000 e 2002, e 121% em relação a 2003. Através dos quadros 3 e 4, podemos notar esse significativo aumento, observando a dinâmica da produção de cada região, segundo o número de trabalhos concluídos no período destacado.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS ANALISADOS DE ACORDO COM O ANO E A REGIÃO DO PAÍS EM QUE FORAM PUBLICADOS

	2000	2001	2002	2003	2004
Sudeste	10	6	12	9	21
Sul	5	6	3	7	11
Nordeste	1	4	0	2	7
Centro-Oeste	1	1	1	1	3
Norte	0	0	1	0	0

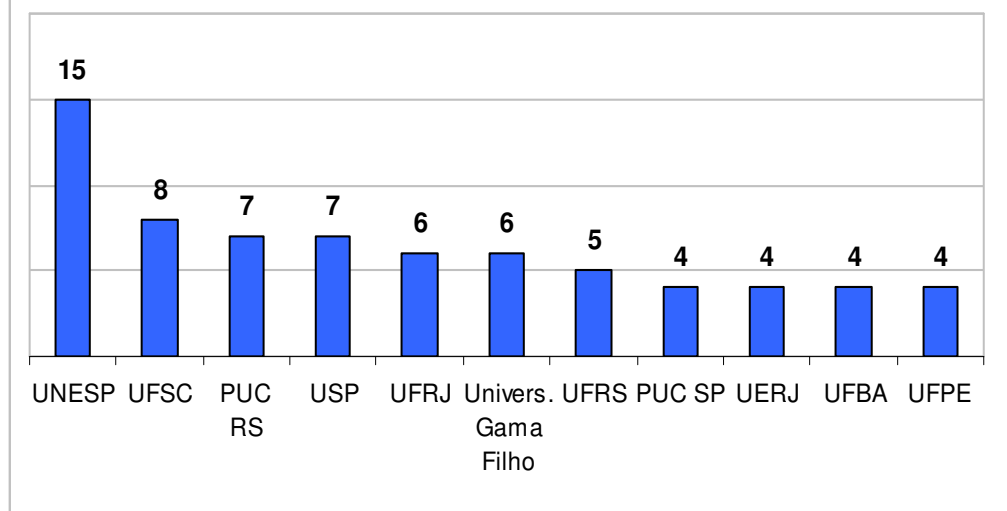
Quadro 4 - Demonstrativo de evolução por ano e região do país



Entre as instituições privadas que se destacaram na produção nacional, realçamos a importância dada aos estudos sobre sexualidade aplicada à educação escolar realizados pelas "Universidades Católicas" (PUC), que, se somadas, atingem a segunda maior produção nacional no período analisado, com 12 trabalhos entre dissertações e teses, superadas apenas pela UNESP, que contabiliza 15 obras. No quadro 5 podem-se observar as universidades com maior número de dissertações e teses sobre a temática "educação escolar e sexualidade", defendidas no período entre os anos 2000 e 2004.

DISTRIBUIÇÃO DOS TRABALHOS ACADÊMICOS ANALISADOS DE ACORDO COM AS INSTITUIÇÕES EM QUE FORAM DESENVOLVIDOS

Quadro 5 - Instituições com maior representatividade na produção acadêmica analisada



Faz-se importante ressaltar, nesse ponto, que a instituição com maior produção no período analisado envolvendo a temática “Sexualidade e Educação Escolar”, é composta por diversos *Campi*, e vários programas de Mestrado e Doutorado em Educação, e outros que, por ventura, adentram a área da educação em suas análises, o que pode ser uma justificativa para o volume acentuadamente maior na produção, comparando-se com outras instituições de relevada importância no cenário nacional. Entre os programas de Mestrado e Doutorado da Universidade Estadual Paulista com obras constantes na Base de Dados Ariadne, levando-se também em consideração todos os recortes anteriormente estabelecidos, estão os Programas de Pós Graduação em Educação dos *Campi* de Araraquara e Marília, o Programa de Pós Graduação em Educação para a Ciência do *Campus* de Bauru e o Programa de Pós Graduação em Psicologia do *Campus* de Assis.

Por fim, procedemos à análise dos títulos e resumos das obras, observando outro dado que merece especial atenção: quais seriam os participantes diretos das pesquisas ou, então, aqueles de quem se pretende falar ou investigar. A nosso ver, esse é um dado que, composto com outras análises, pode nos indicar o que está sendo considerado relevante nas pesquisas e quais seriam os rumos mais recentes nas tendências de análise.

Os participantes das pesquisas foram definidos a partir da análise dos resumos das obras, constantes da Base de Dados “Ariadne”, e foram classificados entre crianças, adolescentes e jovens/adultos. Além disso, foram classificados de acordo com suas funções (alunos, professores, gestores, pais, profissionais que

elaboram propostas para a educação, e outros). Alguns resumos, porém, não definiam claramente quais eram os participantes da pesquisa, ou não especificavam a idade ou o nível de ensino ao qual estavam relacionados. Os trabalhos que versavam sobre alunos ou professores, de forma genérica, foram classificados em categorias específicas, dentro do grupo correspondente (crianças, adolescentes, adultos). Para o grupo "alunos", foi criada uma categoria específica para os trabalhos que versam sobre estudantes, porém sem definir nos resumos a qual nível de ensino ou faixa etária se classificam.

Como resultado, chegou-se a um número expressivo de estudos cujos principais participantes são adolescentes de 5ª a 8ª séries do ensino fundamental e alunos do ensino médio, superando o número também relevante de estudos que estabelecem como participantes, professores da educação básica, além do pequeno volume de trabalhos que versam sobre crianças ou outros atores da educação, como alunos jovens e adultos que freqüentam o EJA (Educação de Jovens e Adultos), estudantes e professores de ensino superior, pais e outros responsáveis, gestores de escolas em todos os níveis de educação e provedores de políticas públicas para a educação.

Elementos participantes das pesquisas de acordo com classificação etária e funções em relação aos processos da educação		
Participantes das pesquisas segundo Classificação Etária[5]	Participantes das pesquisas segundo Nível de Ensino e relação com a Educação	Total de Participantes
Crianças	Nível de ensino não especificado	1
	Educação infantil	2
	Ensino Fundamental – 1ª a 4ª Séries	6
Adolescentes	Nível de ensino não especificado	16
	Ensino Fundamental – 5ª a 8ª Séries	24
	Ensino Médio	20
Jovens e Adultos (a partir de 18 anos)	Professores Educação Infantil	3
	Professores Educação Básica	30
	Professores Ensino Superior	2
	Professores cujo nível de ensino não está especificado nos resumos	14
	Alunos - Educação básica	2
	Alunos - Ensino superior	3
	Pais	2
	Gestores	2
	Outros profissionais da educação	1

	Profissionais que elaboram propostas e programas sobre sexualidade voltados à educação escolar	1
Alunos com idades e nível de ens. não especificados nos resumos		6
Participantes indeterminados[6]		9
	Total[7]	144

Essa pesquisa se insere em um projeto mais amplo que visa contribuir para a análise da cultura contemporânea com seus aspectos simbólicos e relações de poder, os quais estão fortemente associados às lutas pela emancipação, justiça social e direitos humanos (MOREIRA, 2005). Com ela, pretendemos identificar onde se concentram os investimentos nos estudos que relacionam a educação escolar e a sexualidade, de modo a avaliar novos indicadores de recortes para a análise qualitativa a ser seguida neste e em outros estudos. Partimos do pressuposto de que existem algumas grandes áreas nas quais os trabalhos podem se classificar, sabendo-se que entre elas estão: 1) Escola e educação sexual; 2) Escola e políticas públicas sobre sexualidade; 3) Processos de escolarização e sexualidades; 4) Escola e saúde sexual; 5) Escola, sexualidade e família/comunidade.

Tendo em vista que a discussão da sexualidade tem sido tratada basicamente no campo da saúde, da psicologia ou da sociologia, com poucos trabalhos que se proponham abordá-la na perspectiva da educação escolar, mesmo quando produzidas em Programas de Pós-Graduação em Educação (GULO, 2008), pensamos que é fundamental que seja feita uma sistematização e análise mais apurada do trabalho já realizado com essa temática. Pretendemos contribuir para elaborar compreensões quanto ao modo como têm sido explicadas as experiências de, com e sobre a sexualidade quando envolvidas com a organização escolar e seu funcionamento, os seus currículos e práticas de interação entre os diversos agentes escolares, tais como alunos e docentes, alunos e alunos etc.

Referências

BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. 3 ed. Trad. Michel Lahoud e Yara F. Vieira. São Paulo: Hucitec, 1990.

BOZON, M. **Sociologia da sexualidade**. Tradução de Maria de Lourdes Menezes. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

CASTRO, M. G; ABRAMOVAY, M. A; SILVA, L. B. **Juventudes e sexualidade**. Brasília: UNESCO Brasil, 2004.

FOUCAULT, M. **A história da sexualidade**. 11 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1984.

GULO, F. H. **Sexualidade, gravidez entre jovens e educação escolar**: uma introdução à análise de estudos acadêmicos. Monografia (Especialização em Educação Especial) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007.

_____, F. H. **Sexualidade e Juventude: Reflexões sobre a escola**. In: Seminário Internacional Fazendo Gênero – Corpo, Violência e Poder, 2008, Florianópolis. Anais do Seminário Internacional Fazendo Gênero – Corpo, Violência e Poder, 2008.

GTPOS. **Sexo se aprende na escola**. São Paulo: Olho d'água, 1995.

HEILBORN, M. L. et al. (Org) **O aprendizado da sexualidade**: Reprodução e trajetórias sociais de jovens brasileiros. Rio de Janeiro: Garamond e Fiocruz, 2006.

MOREIRA, M. F. S. **Fronteiras do desejo**: amor e laço conjugal nas décadas iniciais do século XX. Tese (Doutorado em História Social). Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1999.

_____, M. F.S. **Preconceito, Sexualidade e Práticas Educativas**. SILVA, D. J. da; LIBÓRIO, R. M. C. (orgs.). Valores, Preconceitos e Práticas Educativas. São Paulo-SP: Casa do Psicólogo, 2005. p. 145-160.

SANTOS JUNIOR, J. **Fatores etiológicos relacionados à gravidez na adolescência**: vulnerabilidade à maternidade. Cadernos Juventude, Saúde e Desenvolvimento. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área de saúde do adolescente e do jovem. Vol. I, p. 223-9, 1999.

SCHILLING, F. I. et al. Relatório de Atividades de Pesquisa: **Democratizando o conhecimento**: construindo uma base de dados sobre gênero, sexualidade e educação formal como subsídio para a formulação de agendas e ações de políticas governamentais e não governamentais – EAGEF. Relatório apresentado ao CNPQ. 2007. Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

SOUZA, R. R. **Uma proposta de metodologia para escolha automática de descritores utilizando sintagmas nominais**. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2005.

SPOSITO, M. P. **Estudos sobre juventude em educação**: notas preliminares. In: SPOSITO, M. P. e PERALVA, A. (org.) – Revista Brasileira de Educação. Número especial: juventude e contemporaneidade. São Paulo: ANPED, n. 5/6, p. 37-52, 1997.

[1] Pesquisa coordenada pela professora Flavia Inês Schilling da Faculdade de Educação / USP, financiamento CNPQ, Edital 045/2005 – Relações de gênero, mulheres e feminismo, intitulada "Democratizando o conhecimento: construindo uma base de dados sobre gênero, sexualidade e educação formal como subsídio

para a formulação de agendas e ações de políticas governamentais e não governamentais – EAGEF” (SCHILLING et al., 2007).

[2] Pesquisadoras responsáveis: Flávia Inês Schilling (coordenadora), Cláudia Pereira Vianna, Marília Pinto de Carvalho (Faculdade de Educação da USP) e Maria de Fátima Salum Moreira (Faculdade de Ciências e Tecnologia - UNESP/ Presidente Prudente).

[3] Projeto Coordenado pela professora Maria de Fátima Salum Moreira, iniciado em 2009, contando com participação de Fábio Henrique Gulo e Taluana Laís Martins Torres.

[4] Conforme apresentado em SCHILLING et al (2007).

[5] Os termos adotados e a classificação etária (crianças, adolescentes, jovens e adultos) estão em conformidade com as obras analisadas, visto que a maior parte delas também os utiliza. Fazemos uso desses mesmos vocábulos em concordância com tais trabalhos, até mesmo para que não haja, no decorrer desse estudo, dubiedade das informações, incoerências dos pensamentos ou utilização de termos inapropriados em conformidade com as análises efetuadas.

[6] Foram classificados no grupo “Participantes indeterminados” trabalhos que versam sobre análise de políticas públicas, currículo, livros didáticos e paradidáticos, estudos teóricos sobre temas diversos (desde que ligados à temática proposta) e trabalhos que não traziam claros, nos resumos, os participantes, mesmo que se referindo à escola.

[7] O total de 144 refere-se aos participantes das pesquisas, levando-se em consideração que algumas obras têm mais de um grupo envolvido. Pode-se, por exemplo, tratar de alunos e professores de educação infantil em um mesmo estudo. Nesse caso contabilizou-se um participante em cada grupo correspondente o que justifica o número total de grupos de participantes nas pesquisas ser maior que o número total de pesquisas analisadas.